

# Análise de programas direcionados a comportamentos exteriorizados na infância e adolescência

## *Analysis of programs aimed at externalized behaviors in childhood and adolescence*

Ana Priscila Batista<sup>[a]</sup>, Lidia Natalia Dobrienskyj Weber<sup>[b]</sup>

### Resumo

<sup>[a]</sup> Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati, PR - Brasil, e-mail: anapribatista@yahoo.com.br

<sup>[b]</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba - PR, Brasil, e-mail: lidiaw@uol.com.br

Recebido: 02/12/2011  
Received: 12/02/2011

Aprovado: 05/06/2012  
Approved: 06/05/2012

Diversos autores apontam a importância da intervenção precoce como estratégia eficaz para a prevenção ou interrupção da trajetória de problemas de comportamento. Esse trabalho buscou realizar uma revisão de literatura acerca de estudos sobre programas direcionados a problemas de comportamentos exteriorizados em crianças e adolescentes. Os critérios para a seleção dos artigos foram: textos completos; publicados no período de 2000 a 2011; nas bases de dados on-line Scielo, Lilacs e Pepsic; sendo excluídos artigos médicos relacionados a outras temáticas e os repetidos. Várias palavras-chave foram utilizadas para a seleção de artigos. Foram realizadas a leitura e a análise dos 23 artigos completos selecionados que se referiam a estudos teóricos e empíricos específicos acerca de programas direcionados a comportamentos exteriorizados em crianças e adolescentes. Os resultados foram agrupados para análise de suas características referentes a: 1) público-alvo; 2) comportamento-alvo abordado; 3) formas de intervenções (individual ou em grupo); 4) foco quanto ao tipo de intervenção (prevenção ou tratamento); 5) resultados e conclusões encontrados e 6) análise dos estudos acerca de teorias, delineamento e funcionamento dos programas em si. Conclui-se que diversas formas de intervenção se mostraram efetivas, sendo que cada uma foi delineada e implementada a partir de contextos e problemas específicos. Também se observa a importância da avaliação de tais propostas, no sentido da eficácia e dos resultados para a população-alvo, e da avaliação da metodologia e implementação de tais ações.

**Palavras-chave:** Programas de prevenção. Problemas de comportamentos exteriorizados. Infância. Adolescência.

### Abstract

*Several authors point out the importance of precocious intervention as an effective strategy for the prevention or interruption of the trajectory of behavioral problems. This work intended to carry out a literature review of studies about programs aimed at externalized behavior problems in children and adolescents. The criteria for articles selection were: concluded texts; published between 2000 and 2011; in online databases Scielo, Lilacs e Pepsic; being excluded medical articles related to other themes and repeated ones. Various keywords were used for the articles selection. We carried out the reading and analysis of 23 select concluded articles that referred*

*to specific theoretical and empirical studies about programs aimed at externalized behaviors in children and adolescents. The results were grouped for analysis of its characteristics related to: 1) target audience; 2) target behavior; 3) intervention forms (individual or in group); 4) focus on the intervention (prevention or treatment); 5) results and found conclusions and 6) analysis of studies about theories, outlining and programs operation. It was concluded that different forms of intervention were effective, and each one was outlined and implemented based on specific contexts and problems. It was also observed the importance of evaluation of these proposals in the sense of effectiveness and results for the target population and of the evaluation of methodology and implementation of these actions.*

**Keywords:** *Prevention programs. Externalized behaviors problems. Childhood. Adolescence.*

## Introdução

Problemas de comportamentos exteriorizados são considerados um dos principais problemas na infância, tido como o precursor do processo de desenvolvimento de comportamentos inadequados que ocorrem mais tarde como, por exemplo, abuso de drogas, criminalidade e existência marginal na idade adulta (Del Prette & Del Prette, 2009; Patterson, Reid & Dishion, 1992; Reid, Patterson & Snyder, 2002).

De forma geral, os problemas de comportamento podem se expressar como dificuldades interpessoais na infância e, segundo Weber e Moura (2008), a literatura classifica-os em dois grandes grupos: problemas de internalização ou de interiorização, e problemas de externalização ou de exteriorização, conforme a preferência dos autores. Os problemas de interiorização se expressam predominantemente em relação ao próprio indivíduo e relacionam-se à timidez, retraimento, comportamentos disfuncionais encobertos, como depressão e ansiedade, com implicações sobre o isolamento social (Del Prette & Del Prette, 2009; Weber & Moura, 2008). Já os problemas de exteriorização se referem a comportamentos disfuncionais abertos, como agressão verbal ou física, destruição de objetos e mentira (Weber & Moura, 2008). Expressam-se predominantemente em relação a outras pessoas e relacionam-se à agressividade e comportamento antissocial (Del Prette & Del Prette, 2009), à impulsividade, ao comportamento desafiador e ao comportamento delinquente (Alvarenga & Piccinini, 2009).

Também é importante mencionar que não há um consenso entre autores acerca de conceitos utilizados para se referir aos mesmos comportamentos. Vários termos são utilizados para descrever

problemas de comportamentos exteriorizados: comportamento delinquente, comportamento antissocial e comportamento agressivo estão entre eles, sendo que cada termo tem uma história associada com seu uso (Patterson et al., 1992; Reppold, Pacheco, Bardagi & Hutz, 2002). É importante mencionar que o termo “comportamento exteriorizado” foi adotado no presente trabalho por ser mais abrangente e apropriado quando o foco de análise não se restringe a apenas comportamentos agressivos, por exemplo, o que também é considerado por Dessen e Szelbracikowski (2004) quando utilizam tal termo.

Segundo Silves (2001), as crianças com tais problemas de comportamento podem apresentar déficits comportamentais em diversas habilidades. Para Del Prette e Del Prette (2009), essas crianças são encaminhadas para atendimento com uma frequência maior porque são mais difíceis de serem ignoradas e pelo fato de suas dificuldades interpessoais sinalizarem problemas mais sérios no futuro.

Autores como Eisenbraun (2007), Patterson et al. (1992) e Terzian e Fraser (2005) apontam a relação entre esses problemas e os contextos em que se situam, os quais podem se configurar como fatores de risco para o desenvolvimento infantil. Segundo Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini e Hutz (2005), a literatura revela que indicadores precoces do comportamento antissocial, por exemplo, têm sido detectados nos primeiros anos da infância. Além disso, devido à manutenção das características do ambiente social do indivíduo, esses comportamentos tendem a persistir e a se agravar ao longo do desenvolvimento, podendo consolidar-se na vida adulta.

Diversos autores evidenciam a importância da intervenção precoce como uma estratégia eficaz

para a prevenção ou interrupção da trajetória de problemas de comportamento na infância (Ormeño, 2004; Patterson et al., 1992; Pesce, 2009; Rios & Williams, 2008). Segundo Terzian e Fraser (2005), muitos programas de prevenção são baseados no fato de que problemas de comportamento agressivo e uso de drogas se iniciam na infância, sendo que esses programas destinam-se a interromper trajetórias que levam à *delinquência, uso de drogas e outros problemas sociais sérios*.

Quanto às formas de intervenção e prevenção, algumas alternativas existentes se referem a programas destinados a pais (Marinho, 1999; Ormeño, 2004; Weber, Salvador & Brandenburg, 2011), professores (Ormeño, 2004; Terzian & Fraser, 2005), e multifocal, envolvendo a família, professores e pares das crianças (Maldonado & Horiguela, 2010; Melo, 2003). Para Weber e Moura (2008), a intervenção pode auxiliar tanto aqueles que apresentam tais problemas comportamentais e sociais quanto aqueles que são vítimas, tais como colegas, irmãos, pais, professores e pessoas conhecidas.

Em relação à intervenção com pais, existe uma vasta literatura apontando a importância da relação entre pais e filhos na determinação dos comportamentos da criança e a relevância de se intervir em tal relação (Patterson et al., 1992; Rocha & Brandão, 1997; Silves, 1995; Weber et al., 2011). Del Prette e Del Prette (2009) defendem o investimento de programas de habilidades sociais como alternativas de prevenção, por meio da ação integrada entre a escola e a família, pois consideram esse tipo de investimento importante devido ao fato de que dificuldades interpessoais na infância são mais prováveis de serem superadas se atendidas precocemente, nos principais contextos em que as crianças estão inseridas.

Maldonado e Horiguela (2010) afirmam que a intervenção no início da infância promove competência social antes dos comportamentos negativos, o que pode ser uma estratégia melhor, sendo que estudos têm destacado a necessidade do envolvimento de diferentes contextos nos programas preventivos de intervenção com crianças. Para Durlack et al. (2007), os diversos contextos podem dar suporte e reforçar o desenvolvimento de tais competências, além de fornecerem oportunidades para o uso e generalização das habilidades aprendidas. Melo (2010) também destaca a variedade de fatores contextuais que contribuem para o início e manutenção

dos problemas de comportamento da criança, considerando a importância de que as intervenções focalizem diferentes aspectos do ambiente.

Em relação ao delineamento, implantação e avaliação de formas de intervenção, segundo Cozby (2003, p. 238), “trata-se de pesquisas que propõem e implantam programas para atingir algum efeito positivo sobre um grupo de indivíduos”. O autor cita Rossi et al. (1999) acerca da identificação de cinco tipos de avaliações de programas, sendo: avaliação de necessidades, da teoria do programa do processo, do resultado e da eficiência. Observa-se a importância de se atentar para avaliações como essas para observar se os programas atingiram os objetivos a que se propõem, avaliando também as dificuldades encontradas.

A partir dessas considerações, observa-se a relevância de se obter um panorama acerca de artigos científicos publicados sobre tal temática. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de literatura acerca de estudos sobre programas direcionados a comportamentos exteriorizados na infância e/ou adolescência. É importante mencionar que esse trabalho é um recorte de um estudo mais amplo que buscou verificar, na literatura, os diversos tipos de estudos (teóricos, empíricos e voltados para prevenção/intervenção) sobre comportamentos exteriorizados em crianças e adolescentes.

## Método

### Amostra

Foram analisados 23 artigos completos sobre programas direcionados a comportamentos exteriorizados na infância e/ou adolescência, publicados entre 2000 e 2011. Como fonte de identificação da literatura científica sobre este tema, foram utilizadas as bases de dados on-line Scielo, Psyc e Lilacs. Para se obter os 23 artigos como amostra do presente estudo, percorreu-se um processo de seleção, sendo que as palavras-chave utilizadas e as etapas percorridas estão descritas no procedimento. De forma geral, foram excluídos artigos: exclusivamente médicos, referentes a outras áreas que não a psicologia, com objetivo principal relacionado a outras temáticas, bem como aqueles que se repetiram.

### Procedimento de Seleção dos Artigos

O processo de seleção dos artigos nas bases de dados on-line Scielo, Lilacs e Pepsic foi dividido em duas etapas. Segue a descrição dos procedimentos utilizados na realização de cada etapa.

**Etapa 1:** como o presente trabalho fez parte de um estudo mais amplo, que visava à obtenção de uma amostra mais ampla de estudos sobre comportamentos exteriorizados, foram utilizadas várias palavras-chave para a seleção de artigos completos sobre comportamentos exteriorizados de crianças e/ou adolescentes (entre 2000 e 2011), sendo elas: comportamento agressivo, comportamento antissocial, comportamento delincente, comportamento exteriorizado, comportamento externalizante, problemas de comportamento, problemas de exteriorização, problemas de externalização, problemas externalizantes e transtorno de conduta. Essas palavras-chave também foram utilizadas com os descritores *prevenção* e *programas preventivos*.

**Etapa 2:** os resumos dos 148 artigos, encontrados a partir da seleção realizada na Etapa 1, foram analisados e organizados em três categorias: 1) estudos teóricos, conceituais e de revisão bibliográfica; 2) estudos empíricos; 3) estudos teóricos e empíricos específicos acerca de programas direcionados a problemas de comportamentos exteriorizados em crianças e adolescentes. Essa última categoria é a que está sendo apresentada nesse trabalho e, portanto, o procedimento de análise de dados se refere especificamente a ela. Optou-se em selecionar tais artigos a partir da leitura de todos os resumos e não apenas a partir do cruzamento das palavras-chave relacionadas aos comportamentos exteriorizados com “prevenção” e “programas preventivos”. Mesmo referindo-se a programas de prevenção e/ou intervenção, alguns estudos não apareciam no cruzamento com as palavras-chave: prevenção e programas preventivos utilizados na presente busca, pois apresentavam palavras-chave diferentes, tais como: intervenção com pais; intervenção em grupo; atendimento preventivo; intervenção comportamental; tratamento; orientação educacional, intervenção preventiva, entre outras. Devido a isso, também se optou por utilizar o termo “programas direcionados a”.

### Análise de dados

Foi realizada a leitura e a análise dos 23 artigos completos selecionados que se referiam a estudos teóricos e empíricos específicos acerca de programas de prevenção e/ou intervenção de problemas de comportamentos exteriorizados em crianças e adolescentes. Os dados dos artigos foram analisados de forma quantitativa, para se obter informações sobre a quantidade de pesquisas encontradas acerca de dado aspecto, e de forma qualitativa, por meio da análise do conteúdo deles. Para melhor apreciação, os resultados foram agrupados para análise de seus focos de estudo referentes a: 1) público-alvo; 2) comportamento-alvo abordado; 3) formas de intervenções (individual ou em grupo); 4) tipo de intervenção (prevenção ou tratamento); 5) resultados e conclusões encontrados e 6) análise dos estudos acerca de teorias, delineamento e funcionamento dos programas em si.

Para organização e melhor visualização dos dados analisados, foram utilizados quadros. A presente análise de dados tem caráter de levantamento de dados encontrados nas pesquisas, sem o objetivo de comparar uma pesquisa com outra, devido a diferentes métodos utilizados pelos autores.

### Resultados e discussão

Foram encontrados 16 estudos empíricos e 7 estudos teóricos acerca de teorias, delineamento e funcionamento dos programas em si. Inicialmente serão analisadas, de forma quantitativa e qualitativa, as características referentes aos 16 estudos empíricos. No Quadro 1 consta o foco dos estudos referente ao público-alvo das intervenções.

Observa-se no Quadro 1 que 7 artigos descrevem intervenções e/ou orientações direcionadas a pais de crianças com problemas de comportamento, tendo como objetivo a mudança no comportamento dos pais e, conseqüentemente, a mudança nos comportamentos dos filhos. Vários autores (Rocha & Brandão, 1997; Silveiras, 1995; Weber et al., 2011) destacam a importância de se intervir com pais como forma de modificar o comportamento dos filhos. Segundo Rocha e Brandão (1997), os pais são as pessoas que mais dispõem do controle de reforçadores, e, dessa forma, é importante que aprendam e modifiquem sua forma de aplicá-los para corrigir

**Quadro 1** - Foco dos estudos referente ao público-alvo das intervenções

| Estudos                                                               | Público-alvo |                          |               |                        |                                     |
|-----------------------------------------------------------------------|--------------|--------------------------|---------------|------------------------|-------------------------------------|
|                                                                       | Pais         | Crianças ou adolescentes | Pais e Filhos | Crianças e professores | Pais, professores, pares e crianças |
| 1. Bolsoni-Silva & Marturano, 2008.                                   | X            |                          |               |                        |                                     |
| 2. Moura, Silves, Jacovozzi, Silva & Casanova, 2007.                  | X            |                          |               |                        |                                     |
| 3. Serra-Pinheiro, Guimarães & Serrano, 2005                          | X            |                          |               |                        |                                     |
| 4. Bolsoni-Silva, 2007;                                               | X            |                          |               |                        |                                     |
| 5. Fernandes, Luiz, Miyazaki & Marques Filho, 2009                    | X            |                          |               |                        |                                     |
| 6. Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante & Del Prette, 2006;          | X            |                          |               |                        |                                     |
| 7. Bolsoni-Silva, Salina-Brandão, Versuti-Stoque & Rosin-Pinola, 2008 | X            |                          |               |                        |                                     |
| 8. Gonçalves & Murta, 2008                                            |              | X                        |               |                        |                                     |
| 9. Borges & Marturano, 2009                                           |              | X                        |               |                        |                                     |
| 10. Silva & Murta, 2009                                               |              | X                        |               |                        |                                     |
| 11. Elias & Marturano, 2005                                           |              | X                        |               |                        |                                     |
| 12. Borges & Marturano, 2003                                          |              | X                        |               |                        |                                     |
| 13. Löhr, Pereira, Andrade & Kirchner, 2007                           |              |                          | X             |                        |                                     |
| 14. Salvo, Mazzarotto & Löhr, 2005                                    |              |                          | X             |                        |                                     |
| 15. Silves, 2000b                                                     |              |                          |               | X                      |                                     |
| 16. Castro, Melo & Silves, 2003                                       |              |                          |               |                        | X                                   |

comportamentos considerados inadequados de seus filhos. Conforme Silves (1995), em intervenções que envolvem crianças com dificuldades, deve-se considerar que as manipulações ambientais, promotoras de mudanças comportamentais, devem ser feitas por mediadores que dispõem dos reforçadores que, no caso de famílias, geralmente são os pais da criança. Baseado em estudos da área, Weber, Brandenburg & Salvador (2006) afirmam que os efeitos do treinamento de pais têm se mostrado duradouros ao longo do tempo, sendo mais efetivos para mudar práticas parentais inadequadas do que apenas a leitura de livros ou a participação em palestras expositivas.

Assim, acredita-se que a partir de considerações como essas, ou seja, dos pais enquanto grandes fontes de influência no desenvolvimento da criança e da importância do envolvimento deles em programas, a maior parte dos estudos teve como foco a intervenção nesses agentes de socialização. Braswel (1991) afirma que a literatura de intervenção comportamental tem uma longa história de envolvimento de pais no tratamento de problemas relacionados a comportamentos exteriorizados. A aquisição de certas habilidades dos

pais durante a participação nos programas é considerada crucial para a generalização delas no contexto do dia a dia na interação com os filhos.

Cinco estudos tiveram como população-alvo das intervenções apenas as crianças ou adolescentes (Borges & Marturano, 2003; Borges & Marturano, 2009; Elias & Marturano, 2005; Gonçalves & Murta, 2008; Silva & Murta, 2009). Em processos de intervenção comportamental, a inserção da criança ocorreu gradualmente (Conte & Regra, 2002; Silves & Gongora, 2006). Entre outros fatores, isso se deu com a visão de que a criança passou a ser vista como informante de seus próprios sentimentos, comportamentos e relacionamento social (Silves & Gongora, 2006). Assim, observa-se a importância de também se intervir diretamente em relação à criança e ao adolescente, de considerar o que pensam, sentem e como agem em determinadas situações, pois isso nem sempre pode estar em consonância com o relato dos pais. Segundo Moura & Grossi (1998), pais podem estar sob controle de diversas outras influências ao descreverem o comportamento-problema de seus filhos e isso deve ser levado em consideração.

Os focos dos estudos quanto aos participantes que apareceram com menor frequência foram: dois trabalhos que buscaram intervir diretamente no comportamento dos pais (ou cuidadores) e seus filhos (Löhr, Pereira, Andrade & Kirchner, 2007; Salvo, Mazzarotto & Löhr, 2005), um trabalho que foi realizado com crianças e seus professores (Silvares, 2000b) e um trabalho que envolveu pais, professores, pares e crianças com dificuldades de interação (Castro, Melo & Silvares, 2003). Melo (2010) destaca que a variedade de fatores contextuais que contribui para o início e manutenção dos problemas de comportamento da criança exige que as intervenções focalizem diferentes aspectos do ambiente. Além da família, a escola tem papel amplamente reconhecido como contexto para a prevenção de problemas de comportamento, podendo intervir em relação aos alunos e nas relações com os pares, professores e mesmo na relação família-escola. Trata-se de um espaço de socialização e formação acadêmica que pode se constituir em um

fator de proteção a crianças em situação de risco (Del Prette & Del Prette, 2006). No entanto, observa-se, nessa amostra relativa a um período de 11 anos, que ainda foram poucos os estudos realizados que incluem mais do que duas populações de participantes (por exemplo, pais, professores, colegas e a própria criança/adolescente) e que envolvem tanto os contextos, família e escola, como o alvo das intervenções.

Os comportamentos-alvo para os quais as intervenções eram destinadas foram descritos de formas diversas, sendo que, em alguns casos, um estudo tinha mais do que um comportamento-alvo como foco da intervenção, o que pode ser visualizado no Quadro 2.

Observa-se no Quadro 2 que 5 artigos tinham como foco as habilidades sociais das crianças e/ou adolescentes; 4 artigos tinham como comportamento-alvo as habilidades sociais dos pais; 3 artigos abordavam práticas educativas parentais positivas; 4 artigos referiam-se à prevenção ou redução

**Quadro 2** - Foco dos estudos referente aos comportamentos-alvo para os quais as intervenções eram destinadas

| Estudos                                                               | Comportamentos-alvo     |          |                              |                                                           |        |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------|------------------------------|-----------------------------------------------------------|--------|
|                                                                       | HS* criança/adolescente | HS* pais | Práticas parentais positivas | Redução de problemas de comportamento criança/adolescente | Outros |
| 1. Bolsoni-Silva & Marturano, 2008.                                   |                         | X        |                              | X                                                         |        |
| 2. Moura, Silvares, Jacovozzi, Silva & Casanova, 2007.                |                         |          | X                            |                                                           |        |
| 3. Serra-Pinheiro, Guimarães & Serrano, 2005                          |                         |          |                              |                                                           | X      |
| 4. Bolsoni-Silva, 2007                                                | X                       | X        |                              | X                                                         |        |
| 5. Fernandes, Luiz, Miyazaki & Marques Filho, 2009                    |                         |          | X                            | X                                                         |        |
| 6. Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante & Del Prette, 2006           |                         | X        |                              |                                                           |        |
| 7. Bolsoni-Silva, Salina-Brandão, Versuti-Stoque & Rosin-Pinola, 2008 |                         | X        |                              |                                                           |        |
| 8. Gonçalves & Murta, 2008                                            | X                       |          |                              |                                                           |        |
| 9. Borges & Marturano, 2009                                           |                         |          |                              |                                                           | X      |
| 10. Silva & Murta, 2009                                               | X                       |          |                              |                                                           |        |
| 11. Elias & Marturano, 2005                                           |                         |          |                              | X                                                         | X      |
| 12. Borges & Marturano, 2003                                          |                         |          |                              |                                                           | X      |
| 13. Löhr, Pereira, Andrade & Kirchner, 2007                           | X                       |          |                              |                                                           |        |
| 14. Salvo, Mazzarotto & Löhr, 2005                                    | X                       |          |                              |                                                           |        |
| 15. Silvares, 2000b                                                   |                         |          |                              |                                                           | X      |
| 16. Castro, Melo & Silvares, 2003                                     |                         |          | X                            |                                                           | X      |

Legenda: HS - habilidades sociais.

de problemas de comportamento das crianças e/ou adolescentes. Os demais comportamentos-alvo das intervenções descritas nos artigos, que não se enquadraram nas categorias anteriores, foram inseridos na coluna “outros” e se referem a: redução dos sintomas de transtorno desafiador de oposição (TDO) e transtorno de conduta (TC) em crianças (Serra-Pinheiro, Guimarães & Serrano, 2005); ensino de habilidades de solução de problemas interpessoais, valores humanos e autocontrole emocional em uma classe da 1ª série do ensino fundamental (Borges & Marturano, 2009); intervenção sobre o desempenho acadêmico em meninos de 7 a 11 anos (Elias & Marturano, 2005); currículo “Eu Posso Resolver Problemas”, para desenvolvimento das habilidades de solução de problemas interpessoais e comportamentos inibidos ou impulsivos em crianças (Borges & Marturano, 2003); intervenção para crianças com problemas de hiperatividade/agitação ou problemas de isolamento social e seus professores (Silvares, 2000b); intervenção em um programa ampliado de atendimento, envolvendo pais, professores e pares de crianças com dificuldades de interação (Castro et al., 2003).

Observa-se que a maioria dos trabalhos teve como foco o ensino de habilidades sociais, seja dos pais ou das crianças ou adolescentes. Segundo Salvo et al. (2005), muitos projetos voltados à prevenção têm como um dos focos o desenvolvimento de habilidades sociais. Del Prette e Del Prette (2001) relatam que pesquisas na área do treinamento em habilidades sociais mostram que pessoas socialmente competentes tendem a apresentar relações mais produtivas, satisfatórias, duradouras e melhor funcionamento psicológico, enquanto déficits em habilidades sociais se relacionam com dificuldades e conflitos com outras pessoas, pior qualidade de vida e diversos transtornos psicológicos. Mais especificamente em relação aos problemas de comportamento exteriorizados, Del Prette e Del Prette (2009) afirmam que as dificuldades interpessoais presentes em tais problemas decorrem basicamente de um repertório pobre de habilidades sociais, associado a baixo autocontrole, falta de empatia, percepção equivocada dos fatos e normas sociais, entre outras. Os autores defendem a necessidade de investimento em programas de treinamento de habilidades sociais, seja como prevenção, por meio da ação integrada entre escola e

família, seja associada a intervenções clínicas visando à superação de dificuldades já instaladas.

A partir disso, percebe-se a contribuição de tal área para intervenção em problemas de comportamento exteriorizados. Quando se fala em habilidades sociais, refere-se a uma ampla gama de classes comportamentais que contribuem para a competência social, o que favorece um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas (Del Prette & Del Prette, 2009), o que é incompatível com problemas de comportamento exteriorizado.

Três trabalhos tinham como foco práticas parentais positivas. Para Fernandes, Luiz, Miyazaki e Marques Filho (2009), os programas direcionados para pais aumentam a probabilidade de prevenir problemas comportamentais futuros, pois pais e cuidadores aprendem a ser mais adequados e efetivos na educação de seus filhos. Isso aumenta a possibilidade de as mudanças adquiridas se generalizarem e persistirem ao longo do tempo na vida das famílias. Weber et al. (2006) também afirmam que os efeitos do treinamento de pais têm se mostrado duradouros ao longo do tempo.

Constatou-se que, entre os trabalhos que realizaram intervenções, 14 contaram com intervenção grupal, sendo que apenas o trabalho de Moura, Silvares, Jacovozzi, Silva e Casanova (2007) relata uma intervenção com duas díades mãe-criança, e o trabalho de Gonçalves e Murta (2008) que foi realizado com 3 crianças. Observa-se, nesses dois trabalhos, a intervenção e avaliação sobre comportamentos mais específicos de cada criança. Já os 14 trabalhos que descreveram intervenções com um número maior de participantes, tiveram como foco um comportamento presente em todos os membros do grupo, diante dos quais foram feitas avaliações e propostas de intervenção.

Em relação à forma de intervenção, o Quadro 3 apresenta quais estudos tiveram como foco a prevenção ou o tratamento.

Observa-se no Quadro 3 que 6 trabalhos eram referentes à prevenção, ou seja, ao desenvolvimento e avaliação de ações voltadas para participantes sem uma queixa previamente determinada. Já quanto ao foco de intervenção/tratamento, 10 trabalhos descreveram ações voltadas para algum problema de comportamento que já estava instalado em alguma medida e que variou entre os estudos.

Pode-se perceber que foram encontrados mais trabalhos referentes à intervenção, ou seja, de ações

**Quadro 3** - Foco dos estudos em relação às formas de intervenção

| Estudos                                                               | Formas de intervenção |            |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------|------------|
|                                                                       | Prevenção             | Tratamento |
| 1. Bolsoni-Silva & Marturano, 2008.                                   | X                     |            |
| 2. Moura, Silveiras, Jacovozzi, Silva & Casanova, 2007.               |                       | X          |
| 3. Serra-Pinheiro, Guimarães & Serrano, 2005                          |                       | X          |
| 4. Bolsoni-Silva, 2007                                                |                       | X          |
| 5. Fernandes, Luiz, Miyazaki & Marques Filho, 2009                    |                       | X          |
| 6. Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante & Del Prette, 2006;          |                       | X          |
| 7. Bolsoni-Silva, Salina-Brandão, Versuti-Stoque & Rosin-Pinola, 2008 |                       | X          |
| 8. Gonçalves & Murta, 2008                                            |                       | X          |
| 9. Borges & Marturano, 2009                                           | X                     |            |
| 10. Silva & Murta, 2009                                               | X                     |            |
| 11. Elias & Marturano, 2005                                           |                       | X          |
| 12. Borges & Marturano, 2003                                          | X                     |            |
| 13. Löhr, Pereira, Andrade & Kirchner, 2007                           | X                     |            |
| 14. Salvo, Mazzarotto & Löhr, 2005                                    | X                     |            |
| 15. Silveiras, 2000b                                                  |                       | X          |
| 16. Castro, Melo & Silveiras, 2003                                    |                       | X          |

destinadas a um público-alvo específico. Entretanto, o fato de essas ações serem destinadas a crianças e adolescentes sugere que, ao mesmo tempo em que atuam de forma interventiva, também podem atuar para prevenir outros futuros problemas de comportamento.

Os problemas de comportamento na infância podem gerar dificuldades na adolescência e na fase adulta, com consequências desfavoráveis para um desenvolvimento saudável, como demonstram autores como Patterson et al. (1992) e Reid et al. (2002) ao descreverem a trajetória dos comportamentos antissociais no trabalho que realizam no Oregon Social Learning Center. A partir disso, como já mencionado, evidencia-se a importância da intervenção precoce como uma estratégia eficaz para a prevenção ou interrupção da trajetória de problemas de comportamento.

Em relação aos resultados e conclusões encontrados nos trabalhos, todos descreveram a eficácia de tais ações. Bolsoni-Silva e Marturano (2008) verificaram aumento na frequência de Habilidades sociais educativas parentais, em habilidades sociais gerais e diminuição de problemas de comportamento. Os resultados de Moura et al. (2007) demonstraram que assistir a um terapeuta proficiente dando modelo das habilidades-alvo à mãe é relevante

para a percepção das mudanças imediatas no comportamento da criança. Gonçalves e Murta (2008) evidenciaram um aumento em comportamentos pró-sociais e mudanças positivas no autoconceito e no julgamento dos pares. No estudo de Castro et al. (2003), as crianças que participaram do programa de intervenção revelaram um aumento significativo da competência social quando comparadas ao grupo-controle e alcançaram status sociométrico semelhante ao do grupo de validação. Serra-Pinheiro et al. (2005) mostrou que o Treinamento de Pais foi eficaz na melhoria de sintomas de transtorno desafiador de oposição e transtorno de conduta. Os resultados de Borges e Marturano (2009) mostraram redução consistente nos conflitos interpessoais e aumento no indicador pró-social de crianças da 1ª série do ensino fundamental, sendo que contribuiu efetivamente para melhorar os relacionamentos entre as crianças. Os participantes da intervenção proposta por Silva e Murta (2009) revelaram satisfação, principalmente no que se refere à liberdade para se expressar e aos efeitos positivos da intervenção. Elias e Marturano (2005) verificaram progressos no desempenho escolar e atenuação dos problemas de comportamento, em crianças que apresentavam ambas as dificuldades. O projeto de Löhr et al. (2007) promoveu mudanças sutis no

comportamento das crianças e sensibilizou os pais para que estimulassem condutas pró-sociais. Os resultados de Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante e Del Prette (2006) mostraram redução significativa na frequência e severidade de comportamentos importunos e/ou indisciplinados. Bolsoni-Silva, Salina-Brandão, Versuti-Stoque e Rosin-Pinola (2008) apontaram aquisições de diversas habilidades sociais educativas: expressar sentimentos positivos, agradecer elogios, dizer não e negociar limites. No estudo de Silvaes (2000b), as crianças do grupo de intervenção diferiram significativamente das de espera, quanto ao aumento de competência social, diminuição do distúrbio total, maior tempo de atenção à tarefa e de interação com o professor.

Em Salvo et al. (2005) houve mudanças na percepção dos comportamentos das crianças pelos pais e provável aumento dos comportamentos facilitadores de interação social. No estudo de Borges e Marturano (2003), as crianças que passaram pelo programa melhoraram seu desempenho na geração de soluções para problemas interpessoais, sendo que os alunos que inicialmente mais se envolviam em conflitos diminuíram sua participação nessas ocorrências ao longo do programa.

Apenas no estudo de Fernandes et al. (2009) foi observado uma redução estatística significativa no nível das habilidades sociais dos pais, presença de sintomas significativos de estresse nos cuidadores, antes e no seguimento pós-intervenção; entretanto, uma redução significativa de problemas internalizantes, externalizantes e problemas totais das crianças pós-intervenção. Para os autores, esta piora estava relacionada ao reconhecimento dos pais de seus limites e dificuldades em interagir em determinadas situações que observavam em seu repertório. Os autores argumentam que exercitando o autoconhecimento, um dos componentes das habilidades sociais, os pais puderam desenvolver formas mais adequadas de interação nas relações sociais, além de atuar como um modelo adequado para os filhos, em relação a reconhecer as próprias dificuldades e limites, o que, afinal, foi considerado um resultado positivo da intervenção.

De forma geral, todos os estudos descreveram a efetividade de suas intervenções, apontando resultados positivos que vão de encontro aos objetivos propostos. Alguns estudos também descreveram as dificuldades encontradas e apontaram sugestões para novas investigações. Assim,

pode-se concluir que diversas formas de intervenção voltadas para problemas de comportamento exteriorizado em crianças e adolescentes se mostraram efetivas, sendo que cada uma foi delineada e implementada a partir de contextos e problemáticas específicas.

Quanto à análise dos estudos acerca de teorias, delineamento e funcionamento dos programas em si, sete artigos foram encontrados. Silveira, Silvaes e Marton (2003) levantam algumas alternativas para contornar obstáculos mais frequentes à implementação de programas preventivos em clínicas-escola. Murta (2007) discute algumas diretrizes para a implementação e avaliação de programas de prevenção de problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes, visando à transformação da tecnologia de pesquisa em serviços comunitários. Rios e Williams (2008) apresentam estudos de três programas estrangeiros, a saber: Oregon Social Learning Center, Incredible Years e Positive Parenting Program (Triple P), além de apresentarem algumas pesquisas que elaboraram e avaliaram ações com famílias. Silvaes (2000a) busca demonstrar a relevância de uma intervenção envolvendo pais e crianças com problemas de conduta, descrevendo as atividades desenvolvidas pelo programa de pós-graduação em psicologia clínica da Universidade de São Paulo. Bolsoni-Silva & Marturano (2002) apresentaram algumas meta-análises sobre estudos de intervenções com pais, bem como alguns relatos de intervenções, a título de ilustração. Marinho & Caballo (2002) descreveram um programa de intervenção grupal para pais que consta de sessões de orientação parental e desenvolvimento de habilidades sociais em crianças. Velasquez, Souza, Adjuto, Muñoz e Silveira (2010) revisaram a literatura sobre as experiências brasileiras de treinamento de pais, enfocando as técnicas utilizadas e os seus resultados, com a verificação de sua aplicabilidade em programas públicos de saúde mental.

De forma geral, observa-se, nesses artigos, que várias questões são investigadas e existe uma preocupação dos autores em analisar tanto os aspectos referentes aos resultados para os participantes, quanto o funcionamento, a metodologia empregada e a avaliação da efetividade, o que está de acordo com a definição de Cozby (2003) sobre pesquisas que propõem e implantam programas para atingir algum efeito positivo sobre um grupo de

indivíduos. Observa-se a importância de se atentar para avaliações como essas para que os programas possam atingir os objetivos a que se propõem, sendo que, caso não tenham os resultados esperados, também se possa avaliar as dificuldades encontradas e as variáveis que influenciaram o insucesso das práticas.

### Considerações finais

O presente estudo contribui para a obtenção de um panorama acerca de artigos científicos publicados sobre programas direcionados a problemas de comportamentos exteriorizados, a partir das bases de dados consultadas. Os dados aqui apresentados fornecem uma sistematização dessa área de conhecimento e permitem o levantamento de novas questões para futuras propostas de estudos. Uma delas refere-se à necessidade de mais investigações acerca da eficácia de programas a serem desenvolvidos em mais de um contexto em que a criança está inserida, ou seja, na família, na escola e com pares.

Ressalta-se, também, a importância de ampliar esse tipo de investigação, como a realizada no presente estudo, com estudos estrangeiros e em outras bases de dados não contempladas aqui, o que poderá fornecer uma visão ainda mais ampla do tema e dos resultados obtidos em um número maior de pesquisas.

Conclui-se destacando a relevância de estudos acerca do desenvolvimento de programas direcionados a problemas de comportamentos exteriorizados, bem como sua avaliação, tanto em relação à eficácia e aos resultados para a população-alvo, quanto no sentido de avaliação da metodologia e da implementação de tais ações. Isso para que tais propostas sempre possam se aperfeiçoar e se adequar a mudanças constantes da realidade de cada contexto, o que poderá, conseqüentemente, possibilitar o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes.

### Referências

- Bolsoni-Silva, A. T. (2007). Intervenção em grupo para pais: descrição de procedimento. *Temas em Psicologia, 15*(2), 217-235.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia, 7*(2), 227-235.
- Bolsoni-Silva, A. T., Salina-Brandão, A., Versuti-Stoque, F. M., & Rosin-Pinola, A. R. (2008). Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. *Psicologia, Ciência e Profissão, 28*(1), 18-33.
- Bolsoni-Silva, A. T., Silveira, F. F., & Marturano, E. M. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 10*(2), 125-142.
- Borges, D. S. C., & Marturano, E. M. (2003). Desenvolvendo habilidades de solução de problemas interpessoais no ensino fundamental. *Paideia, 12*(24), 185-193.
- Borges, D. S. C., & Marturano, E. M. (2009). Aprendendo a gerenciar conflitos: um programa de intervenção para a 1ª série do ensino fundamental. *Paideia, 19*(42), 17-26.
- Braswel, L. (1991). Involving parents in cognitive-behavioral therapy with children and adolescents. In P. C. Kendall (Org.). *Child & Adolescent therapy: cognitive-behavioral procedures* (pp.316-351). New York: Guilford Publications.
- Castro, R. E. F., Melo, M. H. S., & Silveiras, E. F. M. (2003). O julgamento de pares de crianças com dificuldades interativas após um modelo ampliado de intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 16*(2), 309-318.
- Conte, F. C. S., & Regra, J. A. G. (2002). A psicoterapia comportamental infantil: novos aspectos. In E. F. M. Silveiras (Org.). *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil, 1*. (pp. 79-136). Campinas: Papirus.
- Cozby, P. C. (2003). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2006). Treinamento de habilidades sociais na escola: o método vivencial e a participação do professor. In M. Bandeira, Z. A. P., Del Prette, & A. Del Prette (Org.). *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 143-160). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2009). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.
- Dessen, M. A., & Szelbrackowski, A. C. (2004). Crianças com problemas de comportamento exteriorizado e a dinâmica familiar. *Interação em Psicologia*, 8(2), p. 171-180.
- Durlak, J. A., Taylor, R. D., Kawashima, K., Pachan, M. K., Dupre, E. P., Celio, C. I., Berger, S. R., Dymnicki, A. B., & Weissberg, R. P. (2007). Effects of positive youth development programs on school, family, and community systems. *American Journal Community Psychology*, 39, 269-286.
- Elias, L. C. S., & Marturano, E. M. (2005). Oficinas de linguagem: proposta de atendimento psicopedagógico para crianças com queixas escolares. *Estudos de Psicologia*, 10(1), 53-61.
- Fernandes, L. F. B., Luiz, A. M. A. G., Miyazaki, M. C. O. S., & Marques Filho, A. B. (2009). Efeitos de um programa de orientação em grupo para cuidadores de crianças com transtornos psiquiátricos. *Estudos de Psicologia*, 26(2), 147-158.
- Gonçalves, E. S., & Murta, S. G. (2008). Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 430-436.
- Löhr, S. S., Pereira, A. C. S., Andrade, A. L. M., & Kirchner, L. F. (2007). Avaliação de programas preventivos: relato de experiência. *Psicologia em Estudo*, 12(3), 641-649.
- Maldonado, D. P. A., & Horiguela, M. L. M. (2010). Intervenção precoce com crianças com problemas de comportamento na pré-escola. In Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.). *XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, Resumos, Curitiba.
- Marinho, M. L. (1999). Comportamento infantil antissocial: programa de intervenção junto à família. In R. Kerbauy & R. Wielenska (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição*, 4 (pp. 207-215). Santo André: ESETEC.
- Marinho, M., & Caballo, V. E. (2002). Comportamento antissocial infantil e seu impacto para a competência social. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 3(2), 141-147.
- Melo, M. H. S. (2003). *Crianças com dificuldades de interação no ambiente escolar: uma intervenção*. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Melo, M. H. S. (2010). O impacto das intervenções que focalizam as habilidades sociais em escolares. In Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.). *XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, Resumos, Curitiba.
- Moura, C. B., & Grossi, R. (1998). Quando os pais precisam de psicoterapia mas encaminham seus filhos, o que fazer? *Estudos de Psicologia*, 15(1), 69-75.
- Moura, C. B., Silveiras, E. F. M., Jacovozzi, F. M., Silva, K. A., & Casanova, L. T. (2007). Efeitos dos procedimentos de videofeedback e modelação em vídeo na mudança de comportamentos maternos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1), 115-128.
- Murta, S. G. (2007). Programas de prevenção a problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes: lições de três décadas de pesquisa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(1), 1-8.
- Ormeño, G. I. R. (2004). *Intervenção com crianças pré-escolares agressivas: suporte à escola e à família em ambiente natural*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Pacheco, J., Alvarenga, P., Reppold, C., Piccinini, C. A., & Hutz, C. S. (2005). Estabilidade do comportamento antissocial na transição da infância para a adolescência: uma perspectiva desenvolvimentista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(1), 55-61.
- Patterson, G. R., Reid, J. B., & Dishion, T. J. (1992). *Antisocial boys*. Eugene, OR: Castalia.
- Pesce, R. (2009). Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14(2), 507-518.
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 407-414.
- Reid, J. B., Patterson, G. R., & Snyder, J. (2002). *Antisocial Behavior in Children and Adolescent*. Washington: American Psychological Association.

- Reppold, C. T., Pacheco, J., Bardagi, M., & Hutz, C. S. (2002). Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. In S.C. Hutz (Org.). *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégia de intervenção*. (pp. 9-51). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Rios, K. S. A., & Williams, L. C. A. (2008). Intervenção com famílias como estratégia de prevenção de problemas de comportamento em crianças: uma revisão. *Psicologia em Estudo*, 13(4), 799-806.
- Rocha, M. M., & Brandão, M. Z. S. (1997). A importância do autoconhecimento dos pais na análise e modificação de suas interações com os filhos. In M. Delitti (Org.). *Sobre Comportamento e Cognição*, 2, (pp. 137-146). São Paulo: Arbytes.
- Salvo, C. G., Mazzarotto, I. H. K., & Löhr, S. S. (2005). Promoção de habilidades sociais em pré-escolares. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 15(1), 46-55.
- Serra-Pinheiro, M. A., Guimarães, M. M., & Serrano, M. E. (2005). A eficácia de treinamento de pais em grupo para pacientes com transtorno desafiador de oposição: um estudo piloto. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 32(2), 68-72.
- Silva, M. P., & Murta, S. G. (2009). Treinamento de habilidades sociais para adolescentes: uma experiência no programa de atenção integral à família (PAIF). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 136-143.
- Silvares, M. E. F. M. (1995). O modelo triádico no contexto da terapia comportamental com famílias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(3), 235-241.
- Silvares, E. F. M. (2000). Terapia comportamental com famílias de crianças agressivas: por que, como e quando. *Paideia*, FFCLRP-USP.
- Silvares, E. F. M. (2000). Invertendo o caminho tradicional do atendimento psicológico numa clínica-escola brasileira. *Estudos de Psicologia*, 5(1), 149-180.
- Silvares, E. F. M. & Gongora, M. A. N. (2006). *Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças*. (2. ed.). São Paulo: Edicon.
- Silveira, J. M., Silvares, E. F. M., & Marton, S. A. (2003). Programas preventivos de comportamentos antissociais: dificuldades na pesquisa e na implementação. *Estudos de Psicologia*, 20(3), 59-67.
- Terzian, M. A., & Fraser, M. W. (2005). Preventing aggressive behavior and drug use in elementary school: six family-oriented programs. *Aggression and Violent Behavior*, 10, 407-435.
- Velasquez, R., Souza, S. D., Adjuto, I., Muñoz, L. M., & Silveira, J. C.C. (2010). O treinamento de pais e cuidadores: ensinando a educar e promovendo a saúde mental. *Revista de Medicina de Minas Gerais*, 20(2), 182-188.
- Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J., & Salvador, A. P. V. (2006). Programa de Qualidade na Interação Familiar (PQIF): orientação e treinamento para pais. *Psico*, 37(2), 139-149.
- Weber, L. N. D., & Moura, V. F. (2008). Interações familiares e comportamento antissocial. In Weber, L. N. D. (Org.). *Família e desenvolvimento: visões interdisciplinares*. (pp. 102-116). Curitiba: Juruá.
- Weber, L. N. D., Salvador, A. P. V., & Brandenburg, O. J. (2011). *Programa de qualidade na interação familiar: manual para aplicadores* (2. ed.). Curitiba: Juruá.